

Vida Escolar

Outubro 2025

Educação Inclusiva e Especial na Formação Técnica: possibilidades e práticas

Comprometido com a construção de ambientes mais diversos e acessíveis, o Centro Paula Souza assume o desafio de inovar e implementar políticas eficazes para garantir uma formação técnica inclusiva e personalizada para todos os seus alunos, demonstrando um compromisso genuíno com a inclusão.

A escola tem um papel fundamental na mudança desse cenário. Esta cartilha apresenta caminhos possíveis para transformar desafios em oportunidades e construir um ambiente verdadeiramente inclusivo. O CPS busca, por meio das práticas pedagógicas adaptadas, investimentos em acessibilidade e a promoção de uma cultura de respeito e valorização da diversidade, que as escolas garantam a todos os alunos as condições de aprender, interagir e se desenvolver plenamente.

Por fim, cabe ressaltar o compromisso da comunidade escolar nos processos formativos, haja vista que a educação inclusiva não é apenas um direito, mas também um caminho para o sucesso e para uma sociedade mais justa e equitativa.

Ao receber um aluno de educação especial, em sua primeira etapa, consiste na realização de uma entrevista inicial com o(a) aluno(a) e/ou seus responsáveis legais, com o objetivo de levantar informações biopsicossociais relevantes.

Essa investigação busca compreender o(a) estudante em seus diferentes contextos de convivência (familiar, escolar e comunitário), com foco em identificar suas singularidades e as barreiras que dificultam ou impedem sua plena participação, o acesso ao currículo escolar e a aprendizagem. Fundamentado no art. 28, inciso VII, da Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), o estudo de caso é uma investigação prioritariamente educacional, mas que pode contar com aportes transdisciplinares, conforme a necessidade, com o intuito de subsidiar a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE).

Vida Escolar

Outubro 2025

A segunda etapa é um procedimento de investigação tático e estratégico o qual aprofunda o conhecimento sobre o aluno com necessidades educacionais específicas, essa prática se baseia em conceitos legais e fundamentais da educação especial e inclusiva. O estudo de caso procura abordar e investigar os aspectos biopsicossociais e socioemocionais e de desenvolvimento acadêmico, no intuito de alinhar as ações no contexto das adaptações curriculares, metodológicas e avaliativas.

Este documento deverá ser realizado após um período de observação do aluno no contexto do ambiente escolar e de sala de aula. Por fim, a equipe pedagógica da unidade escolar deverá reunir-se para essa análise conjunta e global, permitindo a identificação das barreiras, bem como revelando as oportunidades e possibilidades.

O Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), baseado no estudo de caso, contextualiza as dificuldades do aluno, proporcionando uma compreensão mais ampla e profunda do seu processo de aprendizagem. Esse plano possibilita a criação de estratégias pedagógicas personalizadas, auxiliando o aluno a superar barreiras e a desenvolver as competências e habilidades essenciais para sua formação técnica.

ALUNOS ELEGÍVEIS E NÃO ELEGÍVEIS

São estudantes elegíveis ao apoio Educacional Especializado:

**Alunos com Deficiência Física,
Auditiva,
Visual,
Transtorno do Espectro Autista,
Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e
Altas Habilidades ou Superdotação.**

Vida Escolar

Outubro 2025

Profissionais	Aluno
INTÉRPRETE DE LIBRAS	Surdo
LEDOR/TRANSCRITOR DE BRAILLE	Cego
CUIDADOR	Deficiências que impeçam a auto higiene e auto alimentação
AGENTE ESCOLAR DE INCLUSÃO	Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades ou Superdotação.
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	Deficiência que necessite de atendimento técnico de saúde

Não são estudantes elegíveis
Alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, Dislexia, Dislalia, Disortografia, Disgrafia, Discalculia, Transtorno do Processamento Auditivo (TPA), Transtorno do Processamento Visual (TPV).
Outras comorbidades de saúde mental que também não são elegíveis ao apoio educacional especializado são: transtornos de ansiedade, pânico, transtorno obsessivo-compulsivo, bipolaridade, esquizofrenia, depressão, entre outros.

CANDIDATO / ALUNO	Cabe ao candidato ou ao seu responsável comunicar à instituição organizadora do processo seletivo sobre as necessidades específicas. Esta, por sua vez, deve atender às solicitações e oferecer as condições adequadas para o acesso e a realização da prova.
ALUNO (SE MAIOR DE IDADE) E/OU RESPONSÁVEL (EM CASO DE ALUNO MENOR OU SOB CURATELA)	Informar a escola sobre as condições do aluno, hipótese de diagnóstico e entregar cópia de relatório, declaração ou laudo, se houver;
SECRETARIA ACADÊMICA	Encaminhar lista de matriculados da Educação Especial para Orientação Educacional; Recebimento de Laudo e demais documentos comprobatórios;
Direção da Escola	Lista - autodeclaração dos alunos PcDs; Agente de Inclusão e Profissionais de Apoio - solicitar via formulário;

Vida Escolar

Outubro 2025

Orientador Educacional	Agendar com o aluno e/ou responsáveis o preenchimento da primeira parte da Ficha de Estudo de Caso.
Coordenador Pedagógico	Orientar quanto às metodologias diversificadas, tecnologias assistivas, avaliação do processo, acompanhar o Estudo de Caso, adaptações e estratégias de recuperação contínua
Professores	Cabe aos docentes, participar da análise de Estudo de Caso, tomar ciência e adaptar as atividades
Fiscal do Contrato	O fiscal de contrato da AME deve ser indicado pelo Diretor da unidade de ensino. É de sua responsabilidade fiscalizar, averiguar e conferir atentamente a pontualidade no cumprimento da carga horária dos profissionais de apoio ao aluno, público-alvo da educação especial.
Profissional Especializado AME	Oferece suporte aos alunos seguindo orientações da equipe pedagógica, professores e/ou orientador educacional. Auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades que permitam uma maior autonomia.

Deficiência Visual: Cegueira e Baixa Visão

A deficiência visual é caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade de enxergar, podendo afetar um ou ambos os olhos. Divide-se em duas categorias principais: baixa visão e cegueira. Ambas podem ocorrer de forma monocular (em um olho) ou binocular (em ambos), com diferentes níveis de comprometimento.

Baixa visão

É a redução significativa da visão que não pode ser corrigida totalmente com óculos, lentes, medicamentos ou cirurgia. A pessoa com baixa visão enxerga, mas com limitações que afetam sua rotina, exigindo o uso de recursos ópticos, não ópticos ou tecnológicos para maximizar seu potencial visual.

Cegueira

Refere-se à perda total da visão ou à percepção muito reduzida, como apenas distinguir luzes e sombras. Nesse caso, a pessoa recorre a outros sentidos e a recursos como o sistema Braille, bengalas e tecnologias assistivas para se orientar e acessar informações. É importante lembrar que cada pessoa com deficiência visual tem um funcionamento visual único. Por isso, estratégias pedagógicas, de comunicação e acessibilidade devem ser adaptadas às suas necessidades específicas, respeitando seu potencial e promovendo sua plena participação social e educacional.

Vida Escolar

Outubro 2025

Orientações Pedagógicas

- . Posicione o aluno em local que favoreça sua visão do quadro, do professor e dos colegas;
- . Respeite a postura que o aluno considerar mais confortável nas atividades de leitura e escrita;
- . Verifique se o aluno utiliza algum recurso óptico para visão à distância e ajuste seu lugar na sala. Permita o uso de ampliadores de tela no computador.
- . Verbalize claramente todas as instruções e procedimentos didáticos. Convide o aluno a se aproximar do quadro, se necessário.
- . Evite expressões vagas como "aqui" ou "ali"; seja descritivo. Ofereça provas e materiais em tipos ampliados.

Sugestões práticas para favorecer o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência visual:

- . Assegure que os materiais audiovisuais tenham boa visibilidade, duração adequada e velocidade compatível. Utilize contrastes visuais eficazes (exemplo: letra preta em fundo branco ou azul escuro em fundo amarelo).
- . Conceda tempo adicional ou reduza a quantidade de exercícios quando necessário.
- . Permita que colegas leiam o conteúdo da lousa para o aluno com baixa visão.

Adequações no Ambiente Escolar

- . Em debates e apresentações, oriente os colegas a se identificarem verbalmente.
- . Comunique ao aluno qualquer alteração no layout da sala ou na rotina.
- . Permita pausas durante avaliações, em caso de fadiga visual.
- . Ofereça materiais em formato digital como alternativa ao impresso tradicional.
- . Intercale atividades visuais com não visuais para evitar sobrecarga.
- . Em slides, utilize fonte mínima 16 e alto contraste visual.
- . Autorize gravações em áudio das aulas para que o aluno possa revisá-las.

Recursos e Equipamentos Utilizados por Estudantes com Deficiência Visual

- . Estudantes com deficiência visual utilizam diversos recursos para garantir sua autonomia e pleno acesso às atividades escolares. Entre os principais, destacam-se: Leitores de Tela Softwares que transformam texto em áudio, permitindo a navegação autônoma por documentos, sistemas e internet. NVDA (NonVisual Desktop Access): Leitor de tela gratuito para Windows. Transforma em voz os elementos da tela, como menus e textos. Link do NVDA - <https://www.nvaccess.org/download/>

Vida Escolar

Outubro 2025

TalkBack:

. Presente em celulares e tablets Android. Usa gestos e toques para oferecer feedback por voz ao usuário.

Bengalas de Orientação

. Instrumentos que auxiliam na mobilidade e na identificação da deficiência visual. Nas cores: Branca - Indica cegueira total ou visão residual mínima. Verde - Indica baixa visão. Sinaliza percepção visual parcial. Vermelha - Indica pessoa surdacega. Exige comunicação adaptada à deficiência visual e auditiva.

Comunicação e Atitudes Inclusivas

. A forma como nos comunicamos com pessoas com deficiência visual impacta diretamente sua participação e inclusão. Veja o que evitar e o que adotar:

. Evite expressões capacitistas como:
"Você é cego, mas é tão inteligente!"
"Ele sofre de deficiência visual."

Como você consegue fazer isso sendo cego?
Falar com pena ou infantilização.
Mudar objetos de lugar sem avisar.

Brincar com a bengala. Puxar ou conduzir a pessoa sem perguntar, se é necessário.
Usar diminutivos como "deficiente visualzinho".

Adote:

Linguagem neutra e objetiva:

"Pessoa com deficiência visual"

"Aluno com baixa visão"

"Pessoa que usa leitor de tela".

Verbos como: "ver", "olhar" ou "assistir" podem ser usados normalmente.

Fale diretamente com a pessoa, nunca por terceiros. Identifique-se ao se aproximar:

"Olá, sou a professora Ana."

Ofereça ajuda com perguntas:

"Você precisa de apoio?"

Descreva o ambiente quando necessário:

"À sua esquerda há uma carteira vazia."

Ao guiar, deixe que a pessoa segure seu braço.

Respeite o ritmo e a autonomia da pessoa com deficiência visual. Quando precisar sair, avise a pessoa que irá se retirar.

Referências

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pró-Reitoria de Graduação: Núcleo de Políticas de Inclusão. Orientações para professores de estudantes com baixa visão. 2010.
- SÁ, Elizabet Dias. CAMPOS, Izilda Maria de. SILVA, Myriam Beatriz Campolina. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Orientações para atuação pedagógica junto a alunos com deficiência: intelectual, auditiva, visual, física. Natal: WP Editora, 2010.